

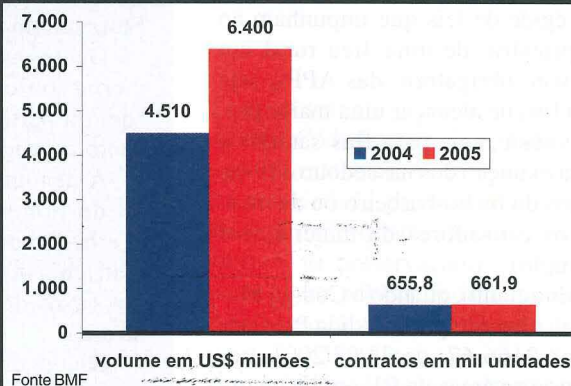
# Cresce a "família" agrícola na BM&F

**A** Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) pretende expandir a família de produtos agropecuários com contratos negociados, que é composta por café, boi gordo, milho, açúcar, álcool, soja, algodão e bezerro. Estão na mira o arroz e o trigo, com estudos para o mercado à vista. Para o primeiro, já está em elaboração a construção de um índice, enquanto, para o segundo, o momento é de fazer sondagem e de sentir a receptividade junto aos moinhos. Se houver demanda, o caminho natural será o lançamento de contratos futuros.

No *ranking* dos papéis negociados na BM&F, o café arábica ocupa a liderança, com um movimento de 600 mil lotes em 2004. Se forem somados os contratos de opção, a quantidade total chega a 68 milhões de sacas. É praticamente o dobro da safra nacional.

Em segundo lugar na quantidade de contratos transacionados aparece o boi gordo, com rápido crescimento recente, em função do salto verificado nas exportações, em que o Brasil passou a ocupar o primeiro posto mundial. Os embarques crescentes fazem com os frigoríficos busquem cobertura e proteção contra riscos. Em 2003, um quarto dos confinadores usava o mer-

Contratos futuros na BM&F - janeiro a agosto

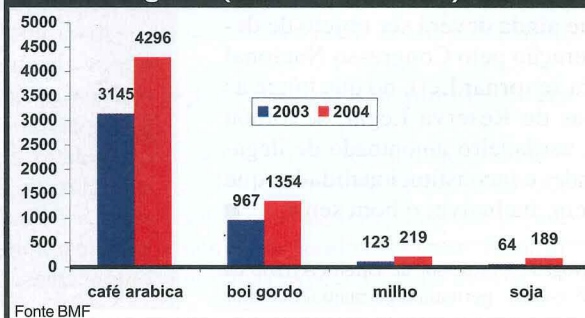


cado de derivativos para se proteger contra as oscilações de preços e do dólar. Em 2004, a participação passou de 40%. O boi movimenta 250 mil lotes por ano e é o único entre as *commodities* agropecuárias sem entrega física.

Para o milho e a soja, a estratégia é de consolidar os contratos existentes. No caso específico do milho, as operações aumentam e devem superar os títulos negociados com açúcar e álcool. Trata-se de um produto eminentemente voltado para o mercado interno. Os maiores interessados são os abatedouros de aves e suínos. O aumento no número de armazéns credenciados, em que a mercadoria é depositada, é um elemento de atratividade do papel. A soja é quase o oposto, pois tem um 'braço' externo significativo, com a formação de seu preço ditada pela Bolsa de Chicago.

Lançados na década de noventa, os contratos futuros dos produtos agropecuários mostram um ritmo de crescimento acima de dois dígitos. No exercício de 2004, a BM&F negociou mais de um milhão de contratos agrícolas, um aumento da ordem de 355 em relação ao ano anterior. Já o movimento financeiro teve uma expansão de 68%, no valor de US\$7,8 bilhões.

Contratos futuros na BM&F - janeiro a agosto (em US\$ milhões)



## Recorde em agosto

Até agosto, a expansão no número de contratos negociados foi tênue, de 0,9%, para um movimento financeiro de US\$6,409 bilhões, com aumento de 41,9%. A manter esse ritmo de evolução, no fechamento de exercício, o valor poderá chegar próximo dos US\$8 bilhões. A quantidade de contratos também deverá superar a de 2004, de 1,05 mil contratos.

Os contratos futuros na BM&F registraram volume recorde em agosto, com 119,9 mil operações, sendo 117,3 mil futuros e 2,6 mil opções. O resultado supera em 16,6 % o de setembro de 2004, de 102,9 mil. Outros resultados inéditos foram apurados nos títulos futuros do boi gordo e milho, com 39 mil e 9,8 mil, respectivamente.

As negociações com café, que vinham lentas até julho, em função dos preços altos, tiveram abrupta reação em agosto. No acumulado de janeiro a agosto deste ano, em relação a 2004, enquanto o total de títulos futuros negociados totalizou 309,3 mil, com queda de 19,9%, a movimentação financeira bateu US\$ 4,29 bilhões, um aumento de 36,5%.

Os contratos de boi gordo ficaram no segundo posto, em termos de operações realizadas, com 179,3 mil, uma alta de 27,9%, perante o mesmo período de 2004. A negociação movimentou US\$1,3 bilhão.

No milho, foi também negociado volume recorde de 55,8 mil contratos futuros, contra 52,6 mil no mesmo intervalo do ano passado. Na soja, a quantidade negociada, de 30,6 mil título, supera em 14 vezes o de 2004, para um movimento financeiro de US\$ 188,6 mil.